

INQUÉRITO AOS BANCOS SOBRE O MERCADO DE CRÉDITO

Abril de 2010

Resultados para Portugal

I. Apreciação Geral

De acordo com os resultados do inquérito realizado em Abril de 2010 aos cinco grupos bancários portugueses integrados na amostra, os critérios de concessão de empréstimos a sociedades não financeiras tornaram-se mais exigentes no primeiro trimestre de 2010. O aumento do grau de restritividade foi mais intenso do que no trimestre anterior e concentrou-se, por um lado, no crédito a longo prazo e, por outro, no segmento das PME. No caso dos particulares, verificou-se um aumento da restritividade nos critérios de concessão de empréstimos.

À semelhança do que foi reportado nos inquéritos anteriores, os principais factores identificados pelas instituições como estando na base da adopção de políticas de concessão de crédito mais restritivas foram a deterioração dos riscos apercebidos por parte dos bancos e, em menor grau, o aumento dos custos de capital e das restrições de balanço dos mesmos. A alteração de critérios ter-se-á traduzido num aumento dos *spreads* aplicados, especialmente nos empréstimos de maior risco, bem como no aumento da exigência das outras condições contratuais.

A procura de empréstimos ou linhas de crédito por parte das empresas não financeiras não se terá alterado significativamente durante o primeiro trimestre de 2010. A redução das necessidades de financiamento de investimento foi o factor que mais terá contribuído para uma redução da procura de crédito neste segmento. De forma menos significativa, registou-se ainda um menor recurso ao financiamento para fusões e aquisições e reestruturação empresarial, assim como um maior recurso à emissão de dívida e acções. Em sentido contrário, *i.e.* contribuindo para um acréscimo da procura, destacou-se o aumento das necessidades de financiamento de existências e de fundo de maneio, bem como para reestruturação da dívida. Alguns bancos referiram ainda a diminuição da geração interna de fundos e a dificuldade de recurso a empréstimos de outras instituições bancárias. Relativamente aos particulares, os bancos inquiridos indicaram uma diminuição na procura de empréstimos para habitação e uma estabilização no caso dos empréstimos para consumo e outros fins. A diminuição da confiança dos consumidores e as perspectivas relativas ao mercado da habitação foram os factores que mais contribuíram para a redução da procura de empréstimos para aquisição de habitação. No caso do crédito ao consumo e outros fins, embora os resultados apontem para que a procura se tenha mantido estável, a diminuição da confiança dos consumidores e o aumento da poupança dos particulares terão contribuído no sentido da redução da procura neste segmento. Em contraste, não são de sublinhar factores no sentido do aumento da procura.

Para o segundo trimestre de 2010, os bancos inquiridos perspectivam, em média, manter praticamente inalterados os critérios de concessão de empréstimos a empresas, pese embora alguns bancos tenham indicado intenções de aumentar a exigência dos critérios aplicados, por um lado, aos empréstimos a longo prazo e, por outro, aos empréstimos a PMEs. No que respeita aos empréstimos a particulares, os bancos inquiridos antecipam uma ligeira diminuição da exigência dos critérios de aprovação de empréstimos para aquisição de habitação e uma manutenção no caso dos empréstimos para consumo e outros fins. As instituições inquiridas antecipam ainda, para o mesmo período, um ligeiro aumento da procura de empréstimos quer por parte de empresas quer de particulares.

As respostas às perguntas suscitadas pela turbulência nos mercados financeiros internacionais apontam para condições menos restritivas no acesso ao mercado monetário sem garantia no primeiro trimestre de 2010. No mesmo sentido, os bancos inquiridos reportaram, em média, condições ligeiramente mais favoráveis de acesso ao mercado de dívida titulada a curto prazo. No entanto, no segmento a longo prazo, os bancos indicaram condições menos favoráveis em contraste com o observado no trimestre anterior. Em linha com os trimestres anteriores, as condições para a titularização de empréstimos pelos bancos portugueses continuaram a deteriorar-se.

Para o segundo trimestre de 2010, os bancos inquiridos esperam a manutenção das condições de acesso ao mercado monetário. Relativamente aos mercados de dívida e de titularização de empréstimos é esperada alguma deterioração, especialmente no último caso.

II. Apresentação dos resultados

Empréstimos ou linhas de crédito a empresas

De acordo com os bancos inquiridos, os critérios de concessão de empréstimos ou linhas de crédito a empresas tornaram-se mais exigentes no primeiro trimestre de 2010 quando comparados com o trimestre anterior. Este aumento de restritividade ter-se-á verificado essencialmente nos empréstimos a longo prazo, bem como nos empréstimos a PMEs e, em menor grau, nos empréstimos a grandes empresas.

Na base da adopção de políticas de crédito mais restritivas esteve a deterioração dos riscos apercebidos por parte dos bancos, em particular, os associados às expectativas quanto à actividade económica em geral e às perspectivas para sectores de actividade e empresas específicas. Adicionalmente, os bancos reportaram uma avaliação menos favorável dos riscos associados às garantias exigidas. Deve referir-se ainda que após um período em que as condições de acesso a financiamento de mercado contribuíram progressivamente de forma menos marcada para o aperto dos critérios de concessão de crédito, no primeiro trimestre de 2010 assistiu-se a um reforço do contributo deste factor para as políticas de concessão de crédito mais restritivas.

O aperto dos critérios de concessão de empréstimos ter-se-á traduzido na aplicação generalizada de *spreads* mais elevados, especialmente no que respeita aos empréstimos de maior risco. Foram ainda apontadas alterações noutras condições contra-

tuais, tais como um aumento das garantias exigidas, uma redução da maturidade dos empréstimos concedidos, um aumento das comissões e outros encargos não relacionados com a taxa de juro e, por fim, uma diminuição dos montantes emprestados. Houve ainda uma instituição que aumentou a sua exigência no que refere às condições contratuais não pecuniárias (*covenants*).

Em termos gerais, a procura de empréstimos ou linhas de crédito por parte das empresas não se terá alterado de forma significativa no primeiro trimestre do ano. No entanto, existem situações diferenciadas, sendo que um dos bancos referiu uma diminuição da procura, enquanto outro banco referiu um aumento. Não obstante a procura ter-se mantido globalmente inalterada, três dos bancos inquiridos referiram uma diminuição da procura de empréstimos a longo prazo. Dois destes bancos referiram ainda uma diminuição da procura por parte de grandes empresas. Em sentido inverso, um dos bancos inquiridos reportou aumentos na procura de empréstimos a PME e de empréstimos a curto prazo.

A redução das necessidades de financiamento do investimento terá sido o principal factor subjacente à diminuição da procura. Adicionalmente, uma instituição reportou um maior recurso por parte das empresas a fontes de financiamento alternativas, tais como a emissão de acções e títulos de dívida, bem como uma diminuição do financiamento de operações de fusão e aquisição de empresas e reestruturação empresarial. Em sentido contrário, as necessidades de financiamento de existências e de fundo de maneo e reestruturação da dívida destacaram-se enquanto factores que contribuíram para o aumento da procura de crédito. Embora em menor grau, alguns bancos referiram a diminuição da geração interna de fundos e a dificuldade de recurso a empréstimos de outras instituições bancárias.

Para o segundo trimestre de 2010, os bancos incluídos na amostra esperam manter os critérios de concessão de empréstimos ou linhas de crédito a empresas globalmente inalterados, pese embora alguns bancos tenham indicado intenções de aumentar a exigência dos critérios aplicados aos empréstimos a longo prazo, bem como nos empréstimos a PME. As instituições inquiridas antecipam ainda, para o mesmo período, um ligeiro aumento da procura de empréstimos por parte das empresas, excepto no que respeita aos empréstimos a longo prazo, segmento para o qual é antecipada uma ligeira redução no caso de uma das instituições.

Empréstimos a Particulares

Para aquisição de habitação

De acordo com as respostas apuradas, os bancos incluídos na amostra terão aumentado a exigência dos critérios de concessão de empréstimos a particulares para aquisição de habitação durante o primeiro trimestre de 2010.

As instituições inquiridas justificaram este aumento de exigência dos critérios com a deterioração das perspectivas para o mercado da habitação, com os riscos associados às expectativas quanto à evolução da actividade económica em geral e, em menor grau, com factores relacionados com os custos de financiamento e restrições de balanço. De qualquer forma, após um período em que as condições de acesso a financiamento contribuíram progressivamente de forma menos marcada para o aperto dos critérios de concessão de crédito, no primeiro trimestre de 2010 assistiu-se a um reforço do contributo deste factor para as políticas de concessão de crédito mais restritivas. A aplicação de critérios mais restritivos ter-se-á traduzido no aumento dos *spreads* aplicados, especialmente no que respeita aos empréstimos de maior risco, e na diminuição do rácio entre o valor do empréstimo e o valor da garantia.

Os bancos incluídos na amostra reportaram uma redução da procura no segmento em análise, se bem que existe alguma dispersão nas respostas. De facto, três instituições reportaram uma ligeira diminuição da procura a si dirigida, enquanto uma outra indicou um ligeiro aumento. A diminuição da confiança dos consumidores e as perspectivas para o mercado de habitação são as principais razões apontadas para a diminuição da procura.

Para o segundo trimestre de 2010, apenas um dos bancos antecipa adoptar critérios menos restritivos de concessão de empréstimos para aquisição de habitação, sendo que os restantes antecipam a sua manutenção sem alterações significativas. Para o mesmo período, o saldo das respostas apuradas antecipa um ligeiro aumento da procura de empréstimos para aquisição de habitação com duas instituições a apontar um aumento da mesma e uma instituição a antecipar uma diminuição.

Para consumo e outros fins

Os critérios de concessão de empréstimos a particulares para consumo e outros fins por parte dos bancos incluídos na amostra ter-se-ão tornado mais restritivos no primeiro trimestre de 2010, por comparação com o trimestre anterior.

A alteração dos critérios de concessão de empréstimos a este segmento terá estado associada, sobretudo, à maior percepção dos riscos relativos quer à capacidade dos consumidores de assegurarem o serviço da dívida quer em relação à actividade económica em geral. Alguns bancos referiram ainda uma maior percepção dos riscos associados às garantias exigidas, bem como um aumento das dificuldades associadas aos custos de financiamento e restrições de balanço. Neste caso, deve-se referir ainda que após um período em que as condições de acesso a financiamento contribuíram progressivamente de forma menos marcada para o aperto dos critérios de concessão de crédito, no primeiro trimestre de 2010 assistiu-se a um reforço do contributo deste factor para as políticas de concessão de crédito mais restritivas.

A maior exigência dos critérios de aprovação de empréstimos, por sua vez, ter-se-á traduzido num aumento dos *spreads* aplicados, essencialmente nos respeitantes a empréstimos de risco mais elevado, sendo que as respostas de dois bancos foram no sentido de aumentos consideráveis nos *spreads*. No entanto, houve um banco que reportou uma diminuição nos *spreads* aplicados a empréstimos de risco médio.

De acordo com os resultados obtidos, a procura de empréstimos neste segmento terá apresentado uma relativa estabilidade durante o primeiro trimestre de 2010 com apenas uma instituição a reportar um aumento e uma outra a reportar uma diminuição. Não obstante, todos os bancos à excepção de um reportaram a diminuição da confiança dos consumidores enquanto factor indutor de menor procura. Dois bancos referiram ainda um maior recurso dos particulares às suas poupanças. Em contraste, não

são de sublinhar factores no sentido do aumento da procura.

Para o segundo trimestre de 2010, os bancos incluídos na amostra esperam manter inalterados os critérios aplicados à concessão de empréstimos a este segmento. Também a procura se deve manter relativamente estável, sendo que apenas um dos bancos inquiridos antecipa um ligeiro aumento dirigido a este segmento.

III. Perguntas *ad-hoc*

À semelhança do efectuado desde Outubro de 2007, o inquérito aos bancos sobre o mercado de crédito conduzido em Abril de 2010 incluiu um conjunto de perguntas *ad-hoc* com o objectivo de avaliar os efeitos das tensões que continuam a observar-se nos mercados financeiros sobre os critérios seguidos pelos bancos na aprovação de empréstimos ou linhas de crédito a empresas e particulares na área do euro.

Deve assinalar-se que no inquérito conduzido em Abril de 2010 foram interrompidas as questões relativas às garantias concedidas pelo Estado para emissão de títulos de dívida pelos bancos e as perguntas de natureza prospectiva de mais longo prazo relativamente aos critérios de concessão de crédito que haviam sido introduzidas no inquérito anterior.

Neste contexto, de acordo com as respostas obtidas, as perturbações nos mercados de financiamento por grosso continuam a condicionar o custo de capital e a concessão de empréstimos por parte das instituições inquiridas. No entanto, distinguem-se diferentes situações conforme o tipo de mercado. Assim, e tal como já se tinha verificado no trimestre anterior, não foram indicadas quaisquer dificuldades no acesso ao mercado monetário sem garantia para a generalidade das instituições, sendo que um dos bancos reporta mesmo melhorias no acesso a este mercado tanto no curto como no muito curto prazo. Relativamente à emissão de títulos de dívida, uma instituição indicou maiores dificuldades no acesso ao mercado de títulos de dívida tanto a curto como a médio e longo prazo. Em sentido inverso, um dos bancos inquiridos reportou uma melhoria considerável no acesso ao mercado de títulos de dívida a curto prazo. Note-se que os mesmos bancos reportaram progressos de sinal contrário no trimestre anterior. Em termos médios, as instituições inquiridas reportaram uma maior restritividade na emissão de dívida a médio e longo prazo em contraponto com o indicado no inquérito anterior. As maiores perturbações continuam a verificar-se no mercado de titularização de empréstimos. Dois dos bancos inquiridos indicaram uma diminuição considerável na sua capacidade de titularização de empréstimos a empresas, sendo que uma destas instituições apontou igual diminuição relativamente à titularização de créditos para habitação e outra uma ligeira diminuição na mesma categoria.

Para o segundo trimestre de 2010, os bancos incluídos na amostra não esperam, em média, alterações significativas em relação ao trimestre anterior no que respeita às condições de acesso ao mercado monetário. Relativamente aos mercados de títulos de dívida e de titularização de créditos, as instituições bancárias antecipam uma forte deterioração, sobretudo no último caso.

NOTA METODOLÓGICA

Os quadros seguintes apresentam os resultados para Portugal dos Inquéritos aos Bancos sobre o Mercado de Crédito na Área do Euro (BLS), referentes a Abril de 2010.

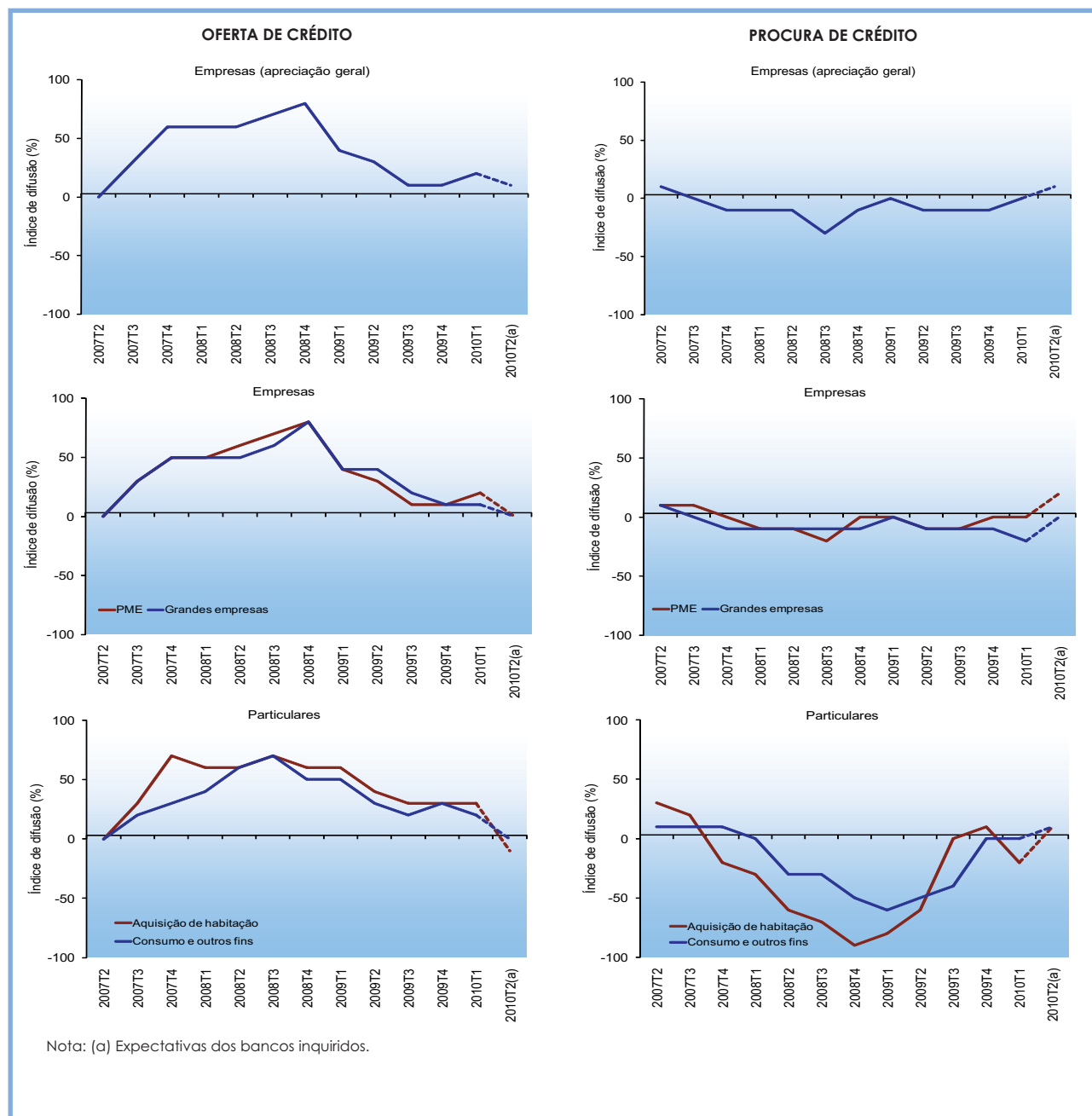
O Inquérito consiste em dois blocos de quadros: o primeiro bloco respeita a empréstimos ou linhas de crédito a empresas não financeiras, enquanto que o segundo se refere a empréstimos a particulares. No caso das empresas, distinguem-se os segmentos PME/grandes empresas e curto prazo/longo prazo. Nos empréstimos a particulares, distingue-se o crédito à habitação do restante crédito.

Em cada bloco, existem dois tipos de quadros: i) de apreciação geral e prospectiva, quer dos critérios de aprovação, quer da procura, por segmentos (quadros 1, 4, 6, 7, 8, 13, 16 e 17); e ii) de avaliação de factores justificativos de alterações quer do lado da oferta (critérios e condições de aprovação), quer do lado da procura (respectivamente, quadros 2, 3, 9, 10, 11 e 12, e quadros 5, 14 e 15).

No caso do primeiro tipo de quadros, as respostas apresentam-se ao longo da coluna, para cada segmento; cinco respostas são possíveis traduzindo o sentido e a intensidade das alterações ocorridas ou perspectivadas. No segundo tipo, as respostas são indicadas ao longo da linha, para cada factor; são possíveis seis respostas, cinco das quais respeitam ao grau e sentido da influência do factor, prevendo-se a possibilidade da sua não aplicabilidade à questão em causa (NA).

Para cada quadro, é apresentada informação de dois tipos:

- o número de bancos que responderam em cada resposta possível;
- o índice de difusão das respostas, calculada com utilização de uma escala que possibilita a agregação das respostas individuais, segundo a intensidade e sentido da resposta, a qual assume valores entre -1 e 1, correspondendo o valor 0 à situação "sem alterações". Nas questões referentes à oferta, valores inferiores a 0 indicam critérios menos restritivos ou um impacto dos factores no sentido de uma menor restritividade: o valor -0.5 corresponde a uma alteração "ligeira" (em termos de índice de difusão, tanto mais ligeira quanto mais próximo de 0 for o valor obtido), e o valor -1 a uma alteração considerável. Ao contrário, valores superiores a 0 indicam um aumento, quer da restritividade ao acesso a crédito bancário, quer das condições de risco dos mutuários: o valor 0.5 sinaliza alterações de intensidade ligeira enquanto o valor 1 indica alterações consideráveis. Nas perguntas sobre procura, aplica-se a mesma escala, representando -1 e -0.5 uma redução da procura dirigida ao banco inquirido e 0.5 e 1, um aumento (ou um contributo dos factores no mesmo sentido).



I. Empréstimos ou linhas de crédito a empresas

1. Nos últimos três meses, quais as alterações verificadas nos **critérios** seguidos pelo seu banco para aprovação de **empréstimos ou linhas de crédito a empresas**?

	Apreciação geral	Empréstimos a PME	Empréstimos a grandes empresas	Empréstimos de curto prazo	Empréstimos de longo prazo
Passaram a ser consideravelmente mais restritivos					1
Passaram a ser ligeiramente mais restritivos	2	2	1		1
Permaneceram praticamente sem alterações	3	3	4	5	3
Passaram a ser ligeiramente menos restritivos					
Passaram a ser consideravelmente menos restritivos					

Índice de difusão %	Abr.10					Jan.10				
	20	20	10	0	30	10	10	10	0	20

2. Nos últimos três meses, de que forma é que os **factores**, abaixo mencionados, influenciaram os critérios seguidos pelo seu banco para **aprovação de empréstimos ou linhas de crédito a empresas** (tal como indicado na pergunta 1, coluna "Apreciação geral")? Avalie de que modo os factores, abaixo mencionados, contribuíram para tornar os critérios de concessão de crédito mais ou menos restritivos usando a seguinte escala:

- = contribuíram consideravelmente para torná-los mais restritivos
- = contribuíram para torná-los mais restritivos
- ° = contribuíram para que permanecessem praticamente inalterados
- + = contribuíram ligeiramente para torná-los menos restritivos
- ++ = contribuíram consideravelmente para torná-los menos restritivos
- NA = não aplicável

Apreciação geral

	--	-	°	+	++	NA	Índice de difusão %	
							Abr.10	Jan.10
A) Custo de capital e restrições do balanço do banco								
• Custo de capital (relacionado com a captação de fundos próprios) ⁽¹⁾		2	3				20	10
• Condições para o banco no acesso a financiamento de mercado (p. ex.: no mercado monetário ou no mercado obrigacionista) ⁽²⁾		2	3				20	10
• Posição de liquidez do banco		2	3				20	0
B) Pressões exercidas pela concorrência								
• De outras instituições bancárias			5				0	0
• De instituições financeiras não bancárias			5				0	0
• Com origem no mercado de capitais			5				0	0
C) Percepção dos riscos								
• Expectativas quanto à actividade económica em geral		3	2				30	20
• Perspectivas para sectores de actividade ou empresas específicas		4	1				40	40
• Riscos associados às garantias exigidas		2	3				20	20

(1) Pode envolver a utilização de derivados de crédito e os empréstimos permanecerem no balanço do banco.

(2) Envolve a venda de empréstimos constantes do balanço, i.e. financiamento extrapatrimonial.

(Continua)

(Continuação)

Empréstimos a PME	--	-	°	+	++	NA	Índice de difusão %	
							Abr.10	Jan.10
A) Custo de capital e restrições do balanço do banco								
• Custo de capital (relacionado com a captação de fundos próprios) ⁽¹⁾		2	3				20	20
• Condições para o banco no acesso a financiamento de mercado (p. ex.: no mercado monetário ou no mercado obrigacionista) ⁽²⁾		2	3				20	10
• Posição de liquidez do banco		2	3				20	10
B) Pressões exercidas pela concorrência								
• De outras instituições bancárias			5				0	0
• De instituições financeiras não bancárias			5				0	0
• Com origem no mercado de capitais			5				0	0
C) Percepção dos riscos								
• Expectativas quanto à actividade económica em geral		3	2				30	20
• Perspectivas para sectores de actividade ou empresas específicas		4	1				40	40
• Riscos associados às garantias exigidas		2	3				20	30

(1) Pode envolver a utilização de derivados de crédito e os empréstimos permanecerem no balanço do banco.

(2) Envolve a venda de empréstimos constantes do balanço, i.e. financiamento extrapatrimonial.

Empréstimos a grandes empresas	--	-	°	+	++	NA	Índice de difusão %	
							Abr.10	Jan.10
A) Custo de capital e restrições do balanço do banco								
• Custo de capital (relacionado com a captação de fundos próprios) ⁽¹⁾		2	3				20	10
• Condições para o banco no acesso a financiamento de mercado (p. ex.: no mercado monetário ou no mercado obrigacionista) ⁽²⁾		2	3				20	10
• Posição de liquidez do banco		2	3				20	0
B) Pressões exercidas pela concorrência								
• De outras instituições bancárias			5				0	0
• De instituições financeiras não bancárias			5				0	0
• Com origem no mercado de capitais			5				0	0
C) Percepção dos riscos								
• Expectativas quanto à actividade económica em geral		3	2				30	20
• Perspectivas para sectores de actividade ou empresas específicas		4	1				40	40
• Riscos associados às garantias exigidas		2	3				20	20

(1) Pode envolver a utilização de derivados de crédito e os empréstimos permanecerem no balanço do banco.

(2) Envolve a venda de empréstimos constantes do balanço, i.e. financiamento extrapatrimonial.

3. Nos últimos três meses, quais as alterações efectuadas nas **condições** aplicadas pelo seu banco na aprovação de **empréstimos ou linhas de crédito a empresas**? Avalie cada um dos factores utilizando a seguinte escala:

- = tornou-se consideravelmente mais restritivo
- = tornou-se ligeiramente mais restritivo
- ° = permaneceu praticamente sem alterações
- + = tornou-se ligeiramente menos restritivo
- ++ = tornou-se consideravelmente menos restritivo
- NA = não aplicável

Apreciação geral	--	-	°	+	++	NA	Índice de difusão %	
							Abr.10	Jan.10
A) Preço								
• Spread aplicado pelo banco nos empréstimos de risco médio (spread mais elevado = mais restritivas; spread mais reduzido = menos restritivas)	1	3	1				50	40
• Spread aplicado pelo banco nos empréstimos de maior risco	3	2					80	70
B) Outras condições								
• Comissões e outros encargos não relacionados com taxas de juro		3	2				30	20
• Montante do empréstimo ou da linha de crédito		2	3				20	10
• Garantias exigidas		4	1				40	20
• Condições contratuais não pecuniárias (covenants)		1	4				10	10
• Maturidade	1	1	3				30	30

Empréstimos a PME	--	-	°	+	++	NA	Índice de difusão %	
							Abr.10	Jan.10
A) Preço								
• Spread aplicado pelo banco nos empréstimos de risco médio (spread mais elevado = mais restritivas; spread mais reduzido = menos restritivas)	1	3	1				50	50
• Spread aplicado pelo banco nos empréstimos de maior risco	3	2					80	70
B) Outras condições								
• Comissões e outros encargos não relacionados com taxas de juro		3	2				30	20
• Montante do empréstimo ou da linha de crédito		2	3				20	20
• Garantias exigidas		4	1				40	20
• Condições contratuais não pecuniárias (covenants)		1	4				10	10
• Maturidade	1	1	3				30	30

Empréstimos a grandes empresas	--	-	°	+	++	NA	Índice de difusão %	
							Abr.10	Jan.10
A) Preço								
• Spread aplicado pelo banco nos empréstimos de risco médio (spread mais elevado = mais restritivas; spread mais reduzido = menos restritivas)	1	2	2				40	30
• Spread aplicado pelo banco nos empréstimos de maior risco	3	2					80	70
B) Outras condições								
• Comissões e outros encargos não relacionados com taxas de juro		3	2				30	20
• Montante do empréstimo ou da linha de crédito		2	3				20	10
• Garantias exigidas		4	1				40	20
• Condições contratuais não pecuniárias (covenants)		2	3				20	20
• Maturidade	1	2	2				40	40

4. Nos últimos três meses, quais as alterações verificadas na **procura de empréstimos ou linhas de crédito a empresas** oferecidos pelo seu banco, depois de descontadas as flutuações sazonais normais?

	Apreciação geral	Empréstimos a PME	Empréstimos a grandes empresas	Empréstimos de curto prazo	Empréstimos de longo prazo
Diminuiu consideravelmente					
Diminuiu ligeiramente	1	1	2		3
Permaneceu praticamente sem alterações	3	3	3	4	2
Aumentou ligeiramente	1	1		1	
Aumentou consideravelmente					

Índice de difusão %	Abr.10		Jan.10	
	0	0	-20	10
	-10	0	-10	0
				-30
				-20

5. Nos últimos três meses, de que forma é que os **factores**, abaixo mencionados, influenciaram a **procura de empréstimos ou linhas de crédito a empresas** (tal como indicado na pergunta 4, coluna "Apreciação geral")? Avalie cada um dos factores utilizando a seguinte escala:

- = contribuiu consideravelmente para diminuir a procura
- = contribuiu ligeiramente para diminuir a procura
- ° = a procura permaneceu praticamente sem alterações
- + = contribuiu ligeiramente para aumentar a procura
- ++ = contribuiu consideravelmente para aumentar a procura
- NA = não aplicável

	--	-	°	+	++	NA	Índice de difusão %	
							Abr.10	Jan.10
A) Necessidades de financiamento das empresas								
• Financiamento do investimento		3	2				-30	-50
• Financiamento de existências e de necessidades de fundo de maneio			3	2			20	10
• Financiamento de fusões/aquisições e reestruturação empresarial		1	4				-10	-20
• Reestruturação da dívida			3	2			20	30
B) Recurso a fontes de financiamento alternativas por parte das empresas								
• Geração interna de fundos			4	1			10	10
• Empréstimos de outras instituições bancárias			4	1			10	10
• Empréstimos de instituições financeiras não bancárias			5				0	0
• Emissão de títulos de dívida		1	4				-10	-20
• Emissão de acções ou outros títulos de participação no capital		1	4				-10	-20

6. Quais as suas **expectativas** quanto a alterações, nos próximos três meses, nos **critérios seguidos pelo seu banco para aprovação de empréstimos ou linhas de crédito a empresas**?

	Apreciação geral	Empréstimos a PME	Empréstimos a grandes empresas	Empréstimos de curto prazo	Empréstimos de longo prazo
Tornar-se-ão consideravelmente mais restritivos					
Tornar-se-ão ligeiramente mais restritivos	1	1			2
Permanecerão praticamente sem alterações	4	3	5	5	3
Tornar-se-ão ligeiramente menos restritivos		1			
Tornar-se-ão consideravelmente menos restritivos					

Índice de difusão %	Abr.10		Jan.10	
	10	0	0	0
	10 <th>0</th> <td>10</td> <th>0</th>	0	10	0
				20
				10

7. Quais as suas **expectativas** quanto à evolução, nos próximos três meses, da **procura de empréstimos ou linhas de crédito a empresas oferecidos pelo seu banco** (depois de descontadas as flutuações sazonais normais)?

	Apreciação geral	Empréstimos a PME	Empréstimos a grandes empresas	Empréstimos de curto prazo	Empréstimos de longo prazo
Irá diminuir consideravelmente					
Irá diminuir ligeiramente					1
Irá permanecer praticamente sem alterações	4	3	5	3	4
Irá aumentar ligeiramente	1	2		2	
Irá aumentar consideravelmente					

Índice de difusão %	Abr.10		Jan.10	
	10	20	0	20
	10	20	10	20
				-10
				-10

II. Empréstimos a particulares

8. Nos últimos três meses, quais as alterações verificadas nos critérios seguidos pelo seu banco para aprovação de empréstimos a particulares?

	Crédito à habitação	Crédito ao consumo e outros empréstimos
Tornaram-se consideravelmente mais restritivos		
Tornaram-se ligeiramente mais restritivos	3	2
Permaneceram praticamente sem alterações	2	3
Tornaram-se ligeiramente menos restritivos		
Tornaram-se consideravelmente menos restritivos		

Índice de difusão %	Abr.10		Jan.10	
	30		20	
	30		30	

9. Nos últimos três meses, de que forma é que os **factores**, abaixo mencionados, influenciaram os critérios seguidos pelo seu banco para **aprovação de empréstimos a particulares para aquisição de habitação** (tal como indicado na pergunta 8)? Avalie de que modo os factores, abaixo mencionados, contribuíram para tornar os critérios de concessão de crédito mais ou menos restritivos, usando a seguinte escala:

- = contribuíram consideravelmente para torná-los mais restritivos
- = contribuíram ligeiramente para torná-los mais restritivos
- ° = contribuíram para que permanecessem praticamente sem alterações
- + = contribuíram ligeiramente para torná-los menos restritivos
- ++ = contribuíram consideravelmente para torná-los menos restritivos
- NA = não aplicável

	--	-	°	+	++	NA	Índice de difusão %	
							Abr.10	Jan.10
A) Custo de financiamento e restrições de balanço		2	3				20	10
B) Pressões exercidas pela concorrência								
• De outras instituições bancárias			5				0	0
• De instituições financeiras não bancárias			4			1	0	0
C) Percepção dos riscos								
• Expectativas quanto à actividade económica em geral		3	2				30	30
• Perspectivas para o mercado da habitação		3	2				30	40

10. Nos últimos três meses, quais as alterações efectuadas nas **condições** aplicadas pelo seu banco na aprovação de **empréstimos a particulares para aquisição de habitação**? Avalie cada um dos factores utilizando a seguinte escala:

- = tornou-se consideravelmente mais restritivo
- = tornou-se ligeiramente mais restritivo
- ° = permaneceu praticamente sem alterações
- + = tornou-se ligeiramente menos restritivo
- ++ = tornou-se consideravelmente menos restritivo
- NA = não aplicável

	--	-	°	+	++	NA	Índice de difusão %	
							Jan.10	Jan.10
A) Preço								
• Spread aplicado pelo banco nos empréstimos de risco médio (spread mais elevado = mais restritivas; spread mais reduzido = menos restritivas)		5					50	30
• Spread aplicado pelo banco nos empréstimos de maior risco	3	2					80	60
B) Outras condições								
• Garantias exigidas		1	4				10	0
• Rácio entre o valor do empréstimo e o valor da garantia		2	3				20	20
• Maturidade		1	4				10	0
• Comissões e outros encargos não relacionados com taxas de juro		1	4				10	0

11. Nos últimos três meses, de que forma é que os **factores**, abaixo mencionados, influenciaram os critérios seguidos no seu banco para **aprovação de créditos ao consumo e outros empréstimos a particulares** (tal como indicado na pergunta 8)? Avalie de que modo os factores, abaixo mencionados, contribuíram para tornar os critérios de concessão de crédito mais ou menos restritivos, usando a seguinte escala:

- = contribuíram consideravelmente para torná-los mais restritivos
- = contribuíram ligeiramente para torná-los mais restritivos
- ° = contribuíram para que permanecessem praticamente sem alterações
- + = contribuíram ligeiramente para torná-los menos restritivos
- ++ = contribuíram consideravelmente para torná-los menos restritivos
- NA = não aplicável

	--	-	°	+	++	NA	Índice de difusão %	
							Abr.10	Jan.10
A) Custo de financiamento e restrições de balanço		2	3				20	10
B) Pressões exercidas pela concorrência								
• De outras instituições bancárias			5				0	0
• De instituições financeiras não bancárias			5				0	0
C) Percepção dos riscos								
• Expectativas quanto à actividade económica em geral		5					50	30
• Capacidade dos consumidores de assegurarem o serviço da dívida		5					50	30
• Riscos associados às garantias exigidas		2	3				20	20

12. Nos últimos três meses, quais as alterações efectuadas nas **condições** aplicadas pelo seu banco na aprovação de **créditos ao consumo e de outros empréstimos a particulares**? Avalie cada um dos factores utilizando a seguinte escala:

- = tornou-se consideravelmente mais restritivo
- = tornou-se ligeiramente mais restritivo
- ° = permaneceu praticamente sem alterações
- + = tornou-se ligeiramente menos restritivo
- ++ = tornou-se consideravelmente menos restritivo
- NA = não aplicável

	--	-	°	+	++	NA	Índice de difusão %	
							Abr.10	Jan.10
A) Preço								
• Spread aplicado pelo banco nos empréstimos de risco médio (spread mais elevado = mais restritivas; spread mais reduzido = menos restritivas)	1	1	2	1			20	40
• Spread aplicado pelo banco nos empréstimos de maior risco	2	2	1				60	50
B) Outras condições								
• Garantias exigidas		1	4				10	10
• Maturidade			5				0	0
• Comissões e outros encargos não relacionados com taxas de juro		1	4				10	10

13. Nos últimos três meses, como evoluiu a procura de empréstimos a particulares oferecidos pelo seu banco, depois de descontadas as flutuações sazonais normais?

	Crédito à habitação	Crédito ao consumo e outros empréstimos
Diminuiu consideravelmente		
Diminuiu ligeiramente	3	1
Permaneceu praticamente sem alterações	1	3
Aumentou ligeiramente	1	1
Aumentou consideravelmente		

Índice de difusão %	Índice de difusão %	
	Abr.10	Jan.10
	-20	0
	10	0

14. Nos últimos três meses, de que forma é que os factores, abaixo mencionados, influenciaram a procura de empréstimos a particulares para aquisição de habitação (tal como indicado na pergunta 13)? Avalie cada um dos factores utilizando a seguinte escala:

- = contribuiu consideravelmente para diminuir a procura
- = contribuiu ligeiramente para diminuir a procura
- ° = a procura permaneceu praticamente sem alterações
- + = contribuiu ligeiramente para aumentar a procura
- ++ = contribuiu consideravelmente para aumentar a procura
- NA = não aplicável

	--	-	°	+	++	NA	Índice de difusão %	
							Abr.10	Jan.10
A) Necessidades de financiamento dos particulares								
• Perspectivas para o mercado da habitação		2	3				-20	-20
• Confiança dos consumidores		3	2				-30	-20
• Despesas de consumo não relacionadas com a aquisição de habitação		1	4				-10	-20
B) Recurso a outras fontes de financiamento por parte dos particulares								
• Poupanças dos particulares			5				0	0
• Empréstimos de outras instituições bancárias		1	4				-10	-10
• Outras fontes de financiamento			5				0	0

15. Nos últimos três meses, de que forma é que os factores, abaixo mencionados, influenciaram a procura de créditos ao consumo e de outros empréstimos a particulares (tal como indicado na pergunta 13)? Avalie cada um dos factores utilizando a seguinte escala:

- = contribuiu para uma diminuição considerável
- = contribuiu para uma diminuição
- ° = não contribuiu nem para uma diminuição, nem para um aumento
- + = contribuiu para um aumento
- ++ = contribuiu para um aumento considerável
- NA = não aplicável

	--	-	°	+	++	NA	Índice de difusão %	
							Abr.10	Jan.10
A) Necessidades de financiamento dos particulares								
• Despesas de consumo relativas a bens duradouros (ex.: automóveis, mobiliário, etc.)		1	3	1			0	-20
• Confiança dos consumidores		4	1				-40	-10
• Aquisição de títulos			5				0	0
B) Recurso a outras fontes de financiamento por parte dos particulares								
• Poupanças dos particulares		2	3				-20	-20
• Empréstimos de outras instituições bancárias			5				0	0
• Outras fontes de financiamento			5				0	0

16. Quais as suas **expectativas** quanto a alterações, nos próximos três meses, nos **critérios seguidos pelo seu banco para aprovação de empréstimos a particulares**?

	Crédito à habitação	Crédito ao consumo e outros empréstimos
Tornar-se-ão consideravelmente mais restritivos		
Tornar-se-ão ligeiramente mais restritivos		
Permanecerão praticamente sem alterações	4	5
Tornar-se-ão ligeiramente menos restritivos	1	
Tornar-se-ão consideravelmente menos restritivos		

Índice de difusão %Abr.10	-10	0
Jan.10	20	0

17. Quais as suas **expectativas** quanto à evolução, nos próximos três meses, da **procura de empréstimos a particulares** oferecidos pelo seu banco (depois de descontadas as flutuações sazonais normais)?

	Crédito à habitação	Crédito ao consumo e outros empréstimos
Irá diminuir consideravelmente		
Irá diminuir ligeiramente	1	
Permanecerá praticamente sem alterações	2	4
Irá aumentar ligeiramente	2	1
Irá aumentar consideravelmente		

Índice de difusão %Abr.10	10	10
Jan.10	30	30

Perguntas ad hoc

A crise do mercado norte-americano de crédito hipotecário de alto risco (sub-prime) e as suas repercussões em outros mercados financeiros conduziu a uma avaliação bastante mais cautelosa do risco de crédito a nível mundial no segundo semestre de 2007. Do ponto de vista da política monetária, é importante saber de que forma estes acontecimentos afectaram as condições de concessão de crédito bancário a empresas e particulares. As seguintes perguntas surgem na sequência das perguntas ad hoc incluídas no inquérito de Outubro de 2007 e visam avaliar até que ponto as tensões nos mercados financeiros influenciaram os critérios seguidos pelos bancos na aprovação de empréstimos e linhas de crédito a empresas e particulares na área do euro no primeiro trimestre de 2010 e irão influenciar esses mesmos critérios nos próximos três meses.

1. Em resultado da situação nos mercados financeiros⁽¹⁾, o seu banco teve dificuldades, nos últimos três meses, em aceder ao mercado através das habituais fontes de financiamento por grosso e/ou na capacidade de transferência de risco, ou, nas suas expectativas, o seu banco terá dificuldades em aceder ao mercado ou na capacidade de transferência de risco nos próximos três meses? Avalie cada um dos factores utilizando a seguinte escala:

- = houve/haverá uma deterioração considerável
- = houve/haverá uma ligeira deterioração
- ° = não houve/não haverá alterações
- + = houve/haverá uma ligeira melhoria
- ++ = houve/haverá uma melhoria considerável
- NA = não aplicável

	Nos últimos três meses					Nos próximos três meses					NA ⁽²⁾
	--	-	°	+	++	--	-	°	+	++	
A) Mercado monetário interbancário sem garantia											
• Mercado monetário de muito curto prazo (até uma semana)			4	1				5			
• Mercado monetário de curto prazo (mais de uma semana)			4	1				5			
B) Títulos de dívida ⁽³⁾											
• Títulos de dívida de curto prazo (por exemplo, certificados de depósito ou papel comercial)		1	3		1		2	3			
• Títulos de dívida de médio a longo prazo (incluindo obrigações hipotecárias)		1	4				2	3			
C) Titularização ⁽⁴⁾											
• Titularização de empréstimos a empresas	2		3			2		3			
• Titularização de empréstimos para aquisição de habitação	1	1	3			1	1	3			
D) Capacidade de transferência de risco de crédito para fora do balanço ⁽⁵⁾		1	3				1	3			1
E) Outros mercados											

(1) Pode envolver a utilização de derivados de crédito e os empréstimos permanecerem no balanço do banco.

(2) Envolve a venda de empréstimos constantes do balanço, i.e. financiamento extrapatrimonial.

(3) Em geral, envolve financiamento inscrito no balanço.

(4) Em geral, envolve cedência de empréstimos inscritos nos balanços dos bancos, representando financiamento fora do balanço.

(5) Em geral, envolve a utilização de derivados de crédito, mantendo-se os empréstimos inscritos nos balanços dos bancos.

2. Em que medida é que a situação nos mercados financeiros influenciou o custo de capital* (relacionado com a captação de fundos próprios) e a disponibilidade do seu banco para conceder empréstimos nos últimos três meses ou poderá influenciar a disponibilidade do seu banco para conceder empréstimos nos próximos três meses?

	Nos últimos três meses	Nos próximos três meses
Teve/terá um impacto considerável no capital e na concessão de empréstimos	2	2
Teve/terá um impacto considerável no capital e algum impacto na concessão de empréstimos		
Teve/terá algum impacto no capital e na concessão de empréstimos	3	3
Teve/terá algum impacto no capital, mas nenhum impacto na concessão de empréstimos		
Praticamente não teve/terá impacto no capital		
Sem resposta		

(*) Como acontece no questionário habitual, a definição de capital corresponde à dos requisitos de adequação de fundos próprios, que incluem os elementos constantes nos fundos próprios de base e nos complementares. No contexto da directiva da União Europeia relativa aos requisitos de capital, a Directiva 2006/48/CE do Parlamento Europeu e do Conselho, de 14 de Junho de 2006, relativa ao acesso à actividade das instituições de crédito e ao seu exercício define o capital como fundos próprios e estabelece uma distinção entre fundos próprios de base e fundos próprios complementares.